

RESUMO RELATO DE EXPERIÊNCIA - ESTUDANTES DA EJA-EPT
(PROEJA)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: ENTREVISTA COM UMA
ESTUDANTE DA EJA.**

Vinicius Alcobaça De Paula (viniciuspawdon@gmail.com)

Darlene Do Socorro Del-Tetto Minervino (darlene.deltetto@ifap.edu.br)

1. Introdução

O relato de experiência é um estudo acadêmico no componente curricular Teoria e Prática da EJA, em uma turma de Licenciatura em Informática, cujo objetivo foi compartilhar em sala de aula a entrevista com uma estudante do PROEJA do curso de Segurança do Trabalho, identificando perfil, trajetória e desafios da vida escolar e sonhos.

Foi realizada uma pesquisa de campo, no contexto de uma abordagem qualitativa. A técnica foi entrevista, constituída por um roteiro de perguntas. Utilizou-se o celular para filmagem para produção de vídeo como resultado final. O lócus foi o Instituto Federal do Amapá – IFAP, e os resultados serviram para ampliar discussões e aprofundar conhecimentos sobre quais características formam o perfil de um aluno da EJA.

2. Fundamentação Teórica

Considerando a realidade histórica e social do estado brasileiro, pode se dizer que os sujeitos que compõem a EJA, são pessoas adultas que buscam recuperar o direito ao acesso à educação. Essa realidade aponta que no

decorrer de seu processo de vida, essas pessoas, tiveram esses direitos violados durante a infância e a adolescência, colocando a mostra os principais causadores dos índices de analfabetismo no Brasil.

O descaso com a EJA é ainda uma realidade perversa no cenário educacional, mostrando explicitamente um problema estrutural da sociedade brasileira. É importante que se conheça trajetórias escolares e/ou histórias de vida desses sujeitos, para que se garanta uma pedagogia que atenda as especificidades desse público, incluindo formação de professores para que conheçam a pedagogia da educação popular, construída sob um embasamento teórico/prático libertador através do método de Paulo Freire (1967).

Para Freire (1996, p. 61), "A EJA deve ser entendida como um processo de permanente libertação." Assim, a partir do perfil que identifica as características educacionais do educando(a) da EJA, deve-se garantir uma prática pedagógica que respeite as especificidades e suas trajetórias de vida, como forma de conceber os conhecimentos de maneira significativa, acolhedora e autônoma. Para isso, é necessário considerar a flexibilidade do currículo, unindo o conteúdo teórico/prático as experiências pessoais e profissionais concretas.

3. Discussão e Resultados

O resultado da entrevista mostrou não só o perfil, característica educacionais e de vida da aluna entrevistada, mas expôs seus sonhos de ter direito de recomeçar seus estudos e cursar o ensino superior. Apesar das dificuldades em conciliar família, estudos e deveres, destacou a importância do diálogo e do respeito mútuo, quer cidadania e liberdade de escolha, elementos que Freire defende como fundamentais para uma educação libertadora. A EJA não pode ficar sem debate crítico, pois tem especificidades educacionais que devem ser aprofundadas na formação inicial e continuada de professores.

4. Conclusões

O relato de experiência apontou a relevância da pedagogia popular freiriana na EJA. Constatou-se que as discussões que o autor faz sobre o perfil desses sujeitos também é identificada no perfil da aluna entrevistada. É preciso uma prática pedagógica que atenda a real necessidade educacional. A retomada aos estudos garante o direito à cidadania que amplia o modo de ver o mundo com criticidade, autonomia e justiça social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; formação de professores; perfil discente.

